

Investigações sobre aprendizagem e docência no 5º ano do ensino fundamental

Investigations into learning and teaching in the 5th grade of elementary school

Investigaciones sobre el aprendizaje y la enseñanza en el quinto grado de la escuela primaria

Tainah de Castro Abreu

Doutoranda em Educação

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Endereço: Florianópolis – Santa Catarina, Brasil

E-mail: tainahabreu@hotmail.com

RESUMO

As pesquisas sobre o 5º ano do Ensino Fundamental apontam essa etapa como um momento estratégico de consolidação e transição, em que se entrelaçam desafios herdados do ciclo de alfabetização e demandas próprias do Ensino Fundamental II. Os estudos analisados destacam problemáticas relacionadas ao domínio da leitura e da escrita, à compreensão do sistema ortográfico, ao desenvolvimento da autoria, ao ensino da Matemática e às representações infantis sobre a docência. Evidencia-se que a produção textual muitas vezes permanece vinculada a práticas mecânicas, mas também se abrem caminhos para a valorização da autoria, da literariedade e da experiência estética, além da adoção de metodologias investigativas na Matemática. As contribuições de Souza (2012), Santos (2018), Schenkel (2024), Resende (2013), Vian (2019) e Sampaio (2019) revelam a centralidade da mediação docente e da escuta das vozes infantis no processo de ensino-aprendizagem. Dialogando com as perspectivas histórico-crítica (Saviani, 2005; 2006; Libâneo, 2013) e histórico-cultural (Vigotski, 2001), esses trabalhos reforçam que a prática pedagógica deve articular reflexão linguística, investigação matemática, experiência literária e formação crítica, situando a escola como espaço de produção de sentidos, autonomia e participação social.

Palavras-chave: 5º ano do ensino fundamental, produção textual, autoria, matemática investigativa, mediação docente, psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica.

ABSTRACT

Research on the 5th grade of elementary school points to this stage as a strategic moment of consolidation and transition, where challenges inherited from the literacy cycle and the specific demands of middle school intertwine. The studies analyzed highlight problems related to reading and writing skills, understanding the spelling system, developing authorship, teaching mathematics, and children's representations of teaching. It is evident that text production often remains linked to mechanical practices, but paths are also opening up for the appreciation of authorship, literariness, and aesthetic experience, as well as the adoption of investigative methodologies in mathematics. The contributions of Souza (2012), Santos (2018), Schenkel (2024), Resende (2013), Vian (2019), and Sampaio (2019) reveal the centrality of teacher

mediation and listening to children's voices in the teaching-learning process. Engaging with historical-critical (Saviani, 2005; 2006; Libâneo, 2013) and historical-cultural (Vygotsky, 2001) perspectives, these works reinforce the idea that pedagogical practice should articulate linguistic reflection, mathematical investigation, literary experience, and critical thinking, positioning the school as a space for the production of meaning, autonomy, and social participation.

Keywords: 5th grade of elementary school, text production, authorship, investigative mathematics, teacher mediation, historical-cultural psychology, historical-critical pedagogy.

RESUMEN

La investigación sobre el quinto grado de primaria señala esta etapa como un momento estratégico de consolidación y transición, donde confluyen los desafíos heredados del ciclo de alfabetización y las exigencias específicas de la secundaria. Los estudios analizados destacan problemas relacionados con la lectura y la escritura, la comprensión de la ortografía, el desarrollo de la autoría, la enseñanza de las matemáticas y las representaciones que los niños tienen del proceso de enseñanza. Es evidente que la producción textual suele estar vinculada a prácticas mecánicas, pero también se abren caminos para la valoración de la autoría, la literariedad y la experiencia estética, así como para la adopción de metodologías de investigación en matemáticas. Las contribuciones de Souza (2012), Santos (2018), Schenkel (2024), Resende (2013), Vian (2019) y Sampaio (2019) revelan la importancia de la mediación docente y la escucha activa de la voz del alumnado en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Al abordar perspectivas histórico-críticas (Saviani, 2005; 2006; Libâneo, 2013) e histórico-culturales (Vygotsky, 2001), estas obras refuerzan la idea de que la práctica pedagógica debe articular la reflexión lingüística, la investigación matemática, la experiencia literaria y el pensamiento crítico, posicionando la escuela como un espacio para la producción de significado, la autonomía y la participación social.

Palabras clave: quinto grado de primaria, producción textual, autoría, matemáticas investigativas, mediación docente, psicología histórico-cultural, pedagogía histórico-crítica.

1 INTRODUÇÃO

O 5º ano do Ensino Fundamental representa um ponto de inflexão na trajetória educacional das crianças, marcando a transição entre o ciclo de alfabetização e as demandas cognitivas e sociais próprias do Ensino Fundamental II. É nessa etapa que se consolidam aprendizagens essenciais, como a ampliação do domínio da leitura e da escrita, a compreensão das regras ortográficas, o fortalecimento da autoria textual e o desenvolvimento de raciocínios matemáticos mais abstratos. As investigações reunidas sobre esse período evidenciam que, embora persistam práticas pedagógicas centradas na repetição e na memorização, há um movimento crescente de valorização da autoria, da experiência estética e da adoção de metodologias investigativas que favorecem o protagonismo discente. Essa transição, portanto,

exige do professor uma mediação intencional e reflexiva, capaz de integrar dimensões cognitivas, afetivas e sociais, reconhecendo a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento e na interpretação de sua própria realidade escolar.

A questão que orienta o presente estudo busca compreender de que modo, no 5º ano do Ensino Fundamental, as práticas de mediação docente que articulam reflexão sobre a linguagem, produção autoral e investigação matemática podem contribuir para aprendizagens mais significativas e contextualizadas. Tal indagação parte do pressuposto de que o processo educativo, quando pautado em uma pedagogia crítica e dialógica, promove o desenvolvimento de sujeitos autônomos, criativos e socialmente participativos. A relevância da pesquisa justifica-se por três aspectos principais: o pedagógico, por discutir a necessidade de superação de práticas tradicionais e fragmentadas; o científico, por reunir e analisar evidências empíricas sobre experiências exitosas e lacunas formativas; e o social, por reconhecer a escola como espaço de formação humana e cidadã. Nesse contexto, compreender as dinâmicas do ensino e da aprendizagem no 5º ano significa, ao mesmo tempo, refletir sobre o papel do professor, sobre as condições institucionais de ensino e sobre a importância de práticas pedagógicas que promovam a leitura crítica do mundo.

O objetivo geral deste estudo é analisar como a mediação docente no 5º ano articula reflexão linguística, autoria textual e investigação matemática, examinando de que modo essa articulação se relaciona à construção de aprendizagens significativas. Especificamente, busca-se identificar as recorrências e lacunas nas práticas de ensino descritas na literatura; descrever indicadores de autoria, participação discente e colaboração entre pares; comparar enfoques teórico-metodológicos, como as perspectivas histórico-cultural e histórico-crítica, quanto às suas implicações para o planejamento e a avaliação; e, por fim, discutir as contribuições dessas abordagens para o fortalecimento do trabalho docente e para a consolidação de aprendizagens efetivas nessa etapa do ensino

2 LINGUAGEM, ESCRITA AUTORAL E MEDIAÇÃO DOCENTE NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

As pesquisas voltadas ao 5º ano do Ensino Fundamental têm se debruçado sobre problemáticas centrais dessa etapa, tais como o domínio da leitura e da escrita, a compreensão do sistema ortográfico, o desenvolvimento da autoria, o ensino da Matemática e as representações construídas pelas crianças sobre a docência. Esse conjunto de trabalhos revela a relevância dessa fase escolar como espaço de consolidação, mas também de transição, em que se entrelaçam os desafios herdados do ciclo de alfabetização com as demandas mais complexas do Ensino Fundamental II.

Souza (2012), ao investigar os conhecimentos ortográficos de alunos do 5º ano, apontou que persistem dificuldades em diferentes dimensões do sistema gráfico, mostrando que a escola, em muitos casos, restringe-se a práticas mecânicas. A autora é enfática: “Os alunos apresentam dificuldades em diferentes dimensões da ortografia, evidenciando que a escola muitas vezes se limita a práticas tradicionais que não favorecem a reflexão sobre o funcionamento da escrita” (Souza, 2012, p. 87).

Nesse sentido, a perspectiva histórico-cultural de Vigotski (2001) reforça que a aprendizagem da linguagem é mediada socialmente, sendo essencial proporcionar situações que estimulem o pensamento, a reflexão e a consciência sobre a escrita. O sujeito aprende em interação com o outro e com os instrumentos culturais, e a escolarização deve oferecer condições para que a criança se aproprie do conhecimento e o transforme em ação consciente. Sob o enfoque histórico-crítico, defendido por Saviani (2018) e Libâneo (2013), a escola tem um papel social de formação do sujeito crítico, capaz de intervir na realidade, e não apenas de reproduzir práticas mecânicas. A aprendizagem da escrita, portanto, deve ir além da memorização de regras, articulando reflexão, autoria e compreensão das funções sociais da linguagem.

O trabalho de Schenkel (2024), desenvolvido na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), traz outra contribuição importante ao tratar da autoria literária no 5º ano. Analisando produções autorais a partir da mediação de obras do PNLD Literário, a autora observou que a leitura literária impulsiona processos criativos, gerando escritas marcadas pela literariedade. Em suas palavras:

“Os textos produzidos pelas crianças carregam marcas de literariedade, revelando que a experiência estética da leitura reverbera diretamente nas práticas de escrita” (Schenkel, 2024, p. 113).

Ao afirmar que “a escritura é um direito da criança e deve ser compreendida para além de seu aspecto instrumental” (Schenkel, 2024, p. 56), a autora coloca em diálogo sua análise com Candido (2011), que defende a literatura como direito humano fundamental, e com Barthes (2007), que pensa a escrita como espaço de prazer e subjetividade. Esse enfoque contribui para ressignificar o lugar da escrita no 5º ano, não apenas como exigência escolar, mas como possibilidade de expressão estética, ética e política.

O estudo de Sampaio (2019) evidencia a importância da escrita autoral como espaço de expressão, reflexão e construção de saberes nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Ao analisar as produções dos alunos, a autora demonstra que, mesmo diante de lacunas no domínio linguístico e normativo, as crianças apresentam indícios claros de autoria, manifestando personalidade, criatividade e compreensão sobre temas do cotidiano. Esse achado corrobora a perspectiva histórico-cultural de Vigotski (2001), que enfatiza a aprendizagem como processo mediado socialmente, em que o desenvolvimento cognitivo e a construção de significados ocorrem por meio da interação com professores, colegas e instrumentos culturais, incluindo a linguagem escrita.

Além disso, a análise de Sampaio (2019) reforça que o trabalho pedagógico precisa reconhecer os saberes e não saberes dos alunos, promovendo mediações intencionais que favoreçam a autonomia e a construção da autoria. Sob a perspectiva histórico-crítica, conforme defendem Saviani (2005; 2006) e Libâneo (2013), a escola deve atuar como espaço social de formação crítica, articulando teoria e prática e proporcionando condições para que os alunos se tornem sujeitos capazes de intervir na realidade, refletir sobre suas experiências e expressar-se com responsabilidade. Dessa forma, a escrita autoral não deve ser compreendida apenas como exercício escolar ou domínio das normas, mas como prática social significativa que contribui para a formação integral do estudante.

Ao considerar os desafios apontados por Sampaio (2019), observa-se que a formação docente e o planejamento pedagógico desempenham papel central na promoção de uma escrita autoral consistente. Professores precisam estar preparados para mediar processos de aprendizagem que equilibrem exigências normativas e liberdade criativa, reconhecendo a autoria

das crianças e promovendo sua expressão crítica e estética. Esse posicionamento dialoga com Tardif e Lessard (2007; 2011), que destacam que o saber docente se constrói tanto na prática cotidiana quanto na formação teórica, sendo imprescindível para orientar intervenções pedagógicas significativas.

Portanto, integrar as contribuições de Sampaio (2019) com os referenciais de Vigotski, Saviani e Libâneo reforça que a escrita autoral no 5º ano deve ser compreendida como um eixo central da educação, capaz de articular reflexão linguística, expressão criativa, responsabilidade ética e participação social. Esse enfoque amplia a compreensão do processo de ensino-aprendizagem, destacando que a produção textual autoral é instrumento de desenvolvimento cognitivo, emocional e social, alinhando-se às perspectivas histórico-cultural e histórico-crítica de formação do sujeito.

2.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, REPRESENTAÇÕES DOCENTES E INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA

O problema identificado reforça que a produção textual ainda é, em muitos casos, tratada como exercício escolar voltado à correção gramatical, e não como prática social de linguagem. Essa constatação dialoga com Bakhtin (1997), que compreende os textos como enunciados situados em esferas de atividade humana, atravessados por gêneros discursivos. Ou seja, a escrita no 5º ano deveria preparar as crianças para agir discursivamente no mundo, e não apenas para reproduzir formas normativas.

Outro estudo que ilumina esse debate é o de Resende (2021), voltado às representações de alunos e professores sobre a docência no 5º ano. Os resultados mostram que as crianças valorizam aspectos relacionais e afetivos no professor, como paciência, clareza e capacidade de motivação. Já os docentes enfatizam a complexidade da prática pedagógica, que exige formação sólida e capacidade de articular diferentes dimensões do trabalho educativo. Para as crianças, “o bom professor é aquele que ensina com clareza, demonstra paciência e envolve os alunos em atividades que despertam interesse” (Resende, 2021, p. 74). Já um professor entrevistado sintetizou: “Ensinar no 5º ano significa lidar com múltiplas demandas cognitivas, afetivas e sociais, o que requer do docente uma formação sólida e uma postura reflexiva” (Resende, 2021, p. 112).

Esses dados reforçam a ideia freireana de que ensinar é um ato de amor e compromisso com os sujeitos, mas também de rigor teórico e político (Freire, 1996). A voz das crianças, quando ouvida, ajuda a ressignificar a prática docente, lembrando que os estudantes não são receptores passivos, mas participantes ativos do processo educativo.

Além das dimensões ligadas à linguagem e à docência, pesquisas como a de Vian (2019) ampliam o horizonte de investigação para a Matemática. A autora trabalhou com tarefas investigativas em Geometria, envolvendo sete alunos em atividades coletivas. Inicialmente, os estudantes mostraram resistência, pois “não entendiam que cabia a eles a escolha do caminho a ser seguido para chegar ao resultado final” (Vian, 2019, p. 103). Com o tempo, porém, desenvolveram autonomia, raciocínio e cooperação.

A análise de Vian revela que o ensino de Matemática, quando pautado na investigação, rompe com a lógica transmissiva e favorece aprendizagens mais profundas. Como conclui a pesquisadora: “O trabalho em grupo possibilitou que os educandos desenvolvessem e exercitassem habilidades como decidir, debater e respeitar” (Vian, 2019, p. 105).

“A Investigação Matemática revelou ser uma metodologia que exigiu tanto do educando quanto da professora, porém os resultados foram compensadores” (Vian, 2019, p. 111).

Esse enfoque dialoga diretamente com a BNCC (Brasil, 2018), que defende a Matemática como campo de resolução de problemas, formulação de hipóteses e argumentação, e não como mera aplicação de algoritmos.

Ao comparar os diferentes estudos, é possível identificar tanto pontos de convergência quanto tensões nas abordagens pedagógicas adotadas no 5º ano do Ensino Fundamental. Souza (2012) e Santos (2018) evidenciam lacunas na abordagem tradicional da escrita, em que a memorização e a reprodução normativa predominam, limitando a reflexão crítica e a participação ativa dos estudantes. Por outro lado, Schenkel (2024) demonstra que a literatura e a produção autoral oferecem um caminho para ressignificar a autoria e promover a expressão criativa, enquanto Resende (2021) enfatiza a importância de ouvir as vozes infantis e docentes para compreender o papel do professor como mediador do processo de aprendizagem. Complementando essas análises, Vian (2019) mostra que metodologias investigativas em Matemática podem favorecer o pensamento lógico, a autonomia e a cooperação entre os alunos.

Quando analisados à luz do pensamento histórico-crítico de Libâneo (2013), esses estudos reforçam que o ensino no 5º ano deve ser entendido como prática social, historicamente situada,

capaz de articular conhecimentos escolares com experiências concretas dos alunos e da comunidade. Para Libâneo, a escola deve oferecer condições para que os estudantes se tornem sujeitos críticos e autônomos, capazes de compreender e transformar o mundo em que vivem.

Sob a perspectiva histórico-cultural de Vigotski (2001), a aprendizagem é sempre mediada socialmente, e o desenvolvimento das funções cognitivas superiores ocorre por meio da interação com professores, colegas e instrumentos culturais, incluindo a linguagem, a literatura e o material concreto. Isso implica que atividades que promovam a autoria literária, a resolução de problemas matemáticos ou a análise crítica da realidade escolar não apenas contribuem para a aquisição de conhecimentos, mas também para o desenvolvimento da consciência e da autonomia dos alunos.

Portanto, os estudos analisados indicam que o 5º ano representa um momento estratégico na trajetória escolar, no qual a mediação docente, a interação social e a problematização do conteúdo devem caminhar de forma integrada. As práticas pedagógicas precisam articular reflexão linguística, experiência literária, investigação matemática e valorização das vozes infantis, promovendo aprendizagens significativas e integradoras. Esse movimento exige, conforme aponta Libâneo (2013), que a escola e os professores mantenham abertura para inovação metodológica, compromisso com a formação integral das crianças e sensibilidade para atuar considerando os contextos históricos, sociais e culturais nos quais os alunos estão inseridos.

Dessa forma, os estudos indicam que o trabalho pedagógico no 5º ano não pode se restringir à repetição mecânica de normas e conteúdos. Pelo contrário, ele deve integrar reflexão linguística, experiência literária, investigação matemática e valorização das vozes infantis, promovendo uma aprendizagem contextualizada, crítica e participativa. Segundo Larrosa (2002), a aprendizagem não se dá apenas pela transmissão de saberes, mas se constrói na experiência vivida pelos sujeitos, na interação e na reflexão sobre os acontecimentos cotidianos.

Ao analisar os trabalhos, é possível identificar tanto pontos de convergência quanto tensões nas práticas pedagógicas voltadas ao 5º ano do Ensino Fundamental. Souza (2012) e Santos (2018) apontam limitações na abordagem tradicional da escrita, marcada por exercícios mecânicos e priorização descontextualizada da norma padrão. Santos (2018 p.99) observa que “as propostas didáticas observadas pouco favorecem a compreensão das regras da língua em contextos de comunicação reais”, evidenciando a necessidade de práticas mais reflexivas e significativas. Em contrapartida, Schenkel (2024) destaca que a leitura literária, quando mediada

de forma adequada, pode potencializar a autoria das crianças, permitindo que a escrita seja compreendida como expressão estética e subjetiva: “os textos produzidos pelas crianças carregam marcas de literariedade, revelando que a experiência estética da leitura reverbera diretamente nas práticas de escrita” (p. 113).

A pesquisa de Resende (2013) evidencia a importância de ouvir a voz das crianças sobre a docência, revelando que elas valorizam aspectos afetivos, como paciência e clareza, enquanto os professores enfatizam a complexidade do trabalho pedagógico, que exige formação sólida e articulação de múltiplas dimensões: “ensinar no 5º ano significa lidar com múltiplas demandas cognitivas, afetivas e sociais, o que requer do docente uma formação sólida e uma postura reflexiva” (Resende, 2013, p. 112). Vian (2019), por sua vez, demonstra a potência de metodologias investigativas em Matemática, nas quais o protagonismo dos estudantes é central: “o trabalho em grupo possibilitou que os educandos desenvolvessem e exercitassem habilidades como decidir, debater e respeitar” (Vian, 2019, p. 105).

Sampaio (2019) acrescenta uma perspectiva importante ao tratar da autoria textual no 5º ano. Sua pesquisa mostra que, mesmo diante de lacunas no domínio linguístico, textual e discursivo, os alunos apresentam indícios claros de autoria, refletindo seus saberes, experiências e subjetividades. O estudo evidencia que a produção de escrita autoral não se limita à reprodução de normas, mas envolve a articulação entre oralidade, leitura e escrita, permitindo que os estudantes expressem suas ideias e construam significados próprios. Sampaio também reforça que o desenvolvimento da autoria depende de mediação pedagógica consciente, formação docente adequada e reconhecimento das potencialidades individuais das crianças, o que fortalece a perspectiva histórico-cultural de Vigotski (2001) e a prática social crítica defendida por Saviani (2005; 2006) e Libâneo (2013).

Esses achados dialogam com as perspectivas histórico-crítica e histórico-cultural da educação. Saviani (2005; 2006) ressalta que a escola deve articular teoria e prática, compreendendo-se como espaço social de produção de conhecimento, cultura e valores. Vigotski (2001) complementa essa visão, afirmando que a aprendizagem ocorre de forma mediada socialmente, exigindo atividades que mobilizem a consciência e o pensamento dos alunos. Nesse sentido, o trabalho pedagógico no 5º ano deve transcender a simples transmissão de conteúdos e buscar uma aprendizagem contextualizada, significativa e coletiva. Libâneo (2013) reforça que a escola e os professores devem manter abertura para inovação metodológica, compromisso com

a formação integral das crianças e sensibilidade para atuar considerando os contextos históricos, sociais e culturais nos quais os alunos estão inseridos.

A integração dessas perspectivas evidencia que o 5º ano é um momento estratégico no Ensino Fundamental, marcado tanto por continuidade com o ciclo de alfabetização quanto por desafios próprios dessa etapa. Enquanto Souza (2012) e Santos (2018) alertam para lacunas herdadas da abordagem tradicional, Schenkel (2024) e Vian (2019) demonstram o potencial de práticas reflexivas e investigativas. Resende (2013) e Sampaio (2019) reforçam que conhecer a visão dos alunos e reconhecer sua capacidade autoral é essencial para a mediação pedagógica, fortalecendo a identidade docente e promovendo a aprendizagem significativa. Nesse contexto, Tardif e Lessard (2007; 2011) destacam que o saber do professor se constrói tanto na formação quanto na prática cotidiana, na inter-relação com os estudantes, reforçando a necessidade de articulação entre conhecimento teórico, experiência prática e sensibilidade às demandas das crianças.

Além disso, Sacristán (2001) enfatiza que a educação obrigatória possui sentido educativo e social, sendo a escola um espaço para desenvolver cidadãos críticos, capazes de atuar na sociedade. A combinação dessas perspectivas teóricas reforça que o trabalho pedagógico no 5º ano deve buscar a integração entre reflexão linguística, investigação matemática, experiência literária e valorização das vozes infantis, promovendo uma prática docente crítica, contextualizada e socialmente relevante. Assim, o ensino deixa de ser apenas transmissivo e torna-se mediador de aprendizagens significativas, considerando os sujeitos, seus saberes, suas experiências e o contexto em que estão inseridos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa apresenta natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e analítico, voltada à compreensão das práticas de mediação docente no 5º ano do Ensino Fundamental a partir de estudos já publicados. Essa abordagem permite interpretar sentidos, tendências e lacunas presentes na literatura, priorizando a leitura crítica e a articulação entre os referenciais teóricos e os resultados relatados pelos autores.

O levantamento das obras seguiu critérios de relevância temática e acessibilidade pública, contemplando dissertações, artigos e documentos institucionais que abordam o ensino de

linguagem, autoria, docência e Matemática investigativa no 5º ano. Foram selecionados apenas estudos que descrevem práticas pedagógicas ou reflexões sobre o trabalho docente nessa etapa, sendo excluídos textos sem vínculo com o campo educacional ou sem detalhamento metodológico.

A análise dos materiais foi realizada de forma interpretativa, identificando eixos de convergência e divergência entre os estudos. As categorias de análise emergiram a partir da leitura integral das fontes, agrupando aspectos relacionados à escrita autoral, à mediação docente e às metodologias investigativas. Esse processo buscou compreender como a articulação entre reflexão linguística, experiência literária e investigação matemática contribui para a formação integral do aluno

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos analisados evidenciam que, no 5º ano do Ensino Fundamental, ainda prevalecem práticas de escrita centradas na repetição e na correção normativa, o que limita o desenvolvimento da reflexão linguística e da autoria (Souza, 2012; Santos, 2018). Em contraposição, experiências que integram leitura literária e produção textual apresentam resultados mais expressivos, revelando textos com criatividade, estilo próprio e maior consciência do uso da linguagem (Schenkel, 2024; Sampaio, 2019). Esses achados reforçam a importância da mediação docente e confirmam que a aprendizagem se constrói socialmente, em contextos de interação e troca de sentidos (Vigotski, 2001; Bakhtin, 1997).

A leitura literária aparece como eixo central de formação, ampliando o repertório cultural e a sensibilidade estética dos alunos. Schenkel (2024) destaca que a experiência literária favorece o surgimento de marcas de literariedade nas produções das crianças, enquanto Candido (2011) e Barthes (2007) apontam a literatura como espaço de liberdade criativa e de formação ética. Assim, a escrita no 5º ano deve ultrapassar o ensino mecânico, promovendo autoria e expressão subjetiva, em consonância com a perspectiva histórico-crítica que vê a escola como espaço de emancipação intelectual (Saviani, 2005; Libâneo, 2013).

No campo da docência, Resende (2013) observa que os alunos valorizam professores pacientes, claros e motivadores, enquanto os docentes destacam a complexidade do ensino nessa etapa e a necessidade de formação contínua. Essa relação dialógica reforça a concepção de Freire

(1996) de que ensinar é um ato de amor e compromisso com o outro. Para Tardif e Lessard (2007) e Tardif (2011), o saber docente é construído na prática e na reflexão sobre o fazer pedagógico, o que demanda mediação crítica e constante aperfeiçoamento.

Em Matemática, Vian (2019) demonstra que tarefas investigativas promovem raciocínio lógico, autonomia e cooperação, mesmo diante de resistências iniciais. Essa metodologia está alinhada à BNCC (Brasil, 2018), que propõe o ensino como espaço de resolução de problemas e argumentação. O professor, nesse processo, atua como mediador, criando situações que estimulam o pensamento e o diálogo (Vigotski, 2001; Libâneo, 2013).

De modo geral, os resultados convergem em três eixos: a superação do ensino tradicional por práticas autorais e reflexivas (Souza, 2012; Schenkel, 2024; Sampaio, 2019); a valorização da mediação docente e da escuta ativa como promotoras da autonomia discente (Resende, 2013; Freire, 1996); e a ampliação das práticas investigativas em Matemática, que fortalecem a aprendizagem colaborativa (Vian, 2019; Brasil, 2018).

Reconhece-se, contudo, que a natureza bibliográfica do estudo limita a generalização dos resultados, pois as fontes analisadas apresentam delineamentos e contextos diversos (Sampaio, 2019; Vian, 2019). Ainda assim, as evidências permitem sugerir novas direções, como o desenvolvimento de formações docentes que integrem leitura literária, escrita autoral e investigação matemática. Em síntese, a articulação entre linguagem, autoria e investigação, mediada por práticas reflexivas, configura um caminho sólido para o fortalecimento de aprendizagens significativas no 5º ano do Ensino Fundamental (Vigotski, 2001; Saviani, 2006; Libâneo, 2013).

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar de que modo, no 5º ano do Ensino Fundamental, a mediação docente articula reflexão linguística, autoria textual e investigação matemática, bem como identificar recorrências e lacunas nas práticas descritas na literatura, descrever indicadores de autoria e participação discente, comparar enfoques teórico-metodológicos e discutir implicações para o planejamento e a avaliação. A síntese dos achados indica três eixos convergentes: a necessidade de superar práticas mecanicistas de escrita, a centralidade da

mediação docente para instaurar processos autorais e a potência de metodologias investigativas em Matemática para promover autonomia intelectual e cooperação entre pares.

Como contribuições ao campo, o trabalho organiza evidências que reforçam a escrita como prática social e a leitura literária como experiência estética formadora, recolocando a autoria infantil no centro do currículo; ao mesmo tempo, destaca que tarefas investigativas, acompanhadas de feedback formativo e critérios explícitos, favorecem argumentação, tomada de decisão e validação coletiva de soluções. Do ponto de vista prático, derivam-se orientações objetivas para o 5º ano: planejamento por sequências que integrem leitura, análise de efeitos de sentido e reescrita; criação de rotinas de devolutivas formativas e coavaliação; e proposição de problemas matemáticos abertos, com comparação de estratégias e registro do raciocínio. No plano teórico, os resultados dialogam com perspectivas histórico-cultural e histórico-crítica, reafirmando a escola como espaço de produção de sentidos, autonomia e participação social.

Em termos de alcance e limites, por tratar-se de revisão bibliográfica, as inferências dependem do grau de detalhamento dos estudos e não se generalizam automaticamente a todos os contextos. Ainda assim, o conjunto de evidências sustenta caminhos promissores para a prática e para a formação docente: integrar leitura literária e produção autoral com avaliação formativa, ampliar o uso de investigação matemática e promover desenvolvimento profissional contínuo ancorado em mediações intencionais. Tais direções podem orientar intervenções futuras e estudos empíricos longitudinais que acompanhem autoria, argumentação e colaboração discente ao longo do 5º ano.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, abr. 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e prática docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- RESENDE, Adriana Torquato. **Ser professor: olhares de estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental**. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013.
- SAMPAIO, Cássia Cristina Rodrigues da Silva. **A autoria do texto escrito: uma abordagem prática de produção textual no 5º ano do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.
- SACRISTÁN, Gimeno J. **A educação obrigatória: seu sentido educativo e social**. Tradução de Jussara Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Educação Contemporânea).
- SAVIANI, Dermeval; *et al.* **O legado educacional do século XX no Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção Educação Contemporânea).
- SCHENKEL, Júlia Duarte. **Escretecendo: a escrita autoral de crianças a partir da mediação literária**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.
- SOUZA, Patrícia Regina de. **Conhecimentos ortográficos de alunos de 5º ano do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VIAN, Joseane Marta. **Tarefas investigativas para o ensino da Geometria no 5º ano do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Exatas) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2019.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

